



A FRUIÇÃO DA SEXUALIDADE FLUIDA NO LAZER

Luana Mari Noda¹

Giuliano Gomes de Assis Pimentel²

RESUMO

Prospectamos, na perspectiva weberiana, como os hotéis de lazer respondem às mudanças na dinâmica sexual no Ocidente. Para tanto, coletamos na web as ofertas hoteleiras relativas às possibilidades explícitas ou veladas de troca efêmeras de afetos. Com base nos resultados, propomos os seguintes tipos: prostíbulos-hotéis; resort para adultos; resort-swing; resort para solteiros e resort permissivo. O entrelaçamento entre sexualidade, lazer e sociedade sugere uma permeabilidade desse fenômeno na animação hoteleira.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer; Hotelaria; Pornolazer.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de investigações mais amplas sobre a ampliação do universo empírico nos estudos do lazer. Rojek (1995) pondera sobre a incoerência entre os conceitos e os objetos uma vez que diferentes práticas sociais não são investigadas pelos estudiosos da área. É como se não fossem lazer. Daí o autor ponderar pela noção de um lazer não-usual ou mesmo desviante.

Essa não é uma temática nova, sendo que cada autor faz um olhar sobre um aspecto particular de quando as pessoas desviam das normas durante seu lazer. Marcellino (1987), por exemplo iria se preocupar com o lado patológico dessas práticas, quando elas se exprimem de forma violenta, como no caso das gangues juvenis, torcidas organizadas ou pichadores.

Já Parker (1978) oporia o lazer transgressor ao lazer quadrado. Assim, haveria de um lado aquelas pessoas que buscam no lazer uma forma aceitável e respeitável de experimentar sensações agradáveis no tempo livre. Em contraste, o sujeito transgressor se sente ludibriado pelas ofertas convencionais e buscaria práticas exóticas mais coerentes com sua identidade inquieta. O lazer transgressor seria proveniente do self em busca de afirmação.

Essa relação entre projeto reflexivo do self e práticas sociais fragmentárias é base da discussão de Giddens (1993). O autor toma a sexualidade nas sociedades modernas como um dilema da identidade reflexiva. Assim, concomitante às conquistas das mulheres no campo da sexualidade, vimos também um represamento do desejo em prol da segurança da vida moderna. Para Giddens (1993, p. 214), “a natureza aberta do projeto global da modernidade tem um correlato real no

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM), luasns@hotmail.com

² Grupo de Estudos do Lazer (GEL) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), ggapimentel@uem.br

resultado incerto das experiências sociais do cotidiano”. Não é mais a tradição que define a sexualidade, que passa a estar em toda parte, acompanhada de uma consciência dos riscos. Assim, cada sujeito é evocado a ser o ator moral tanta da liberação quanto do refreamento de seus desejos lúbricos.

Embora a sexualidade seja uma das portas mais abertas pelo lazer, essa relação é pouco estudada e estigmatizada. Uma abordagem recente pondera que a liberalização para se falar de sexo, gerou uma oferta difusa de conteúdos ligados à sexualidade (FOUCAULT, 2009). Ora, se o lazer é hoje um mercado, então também o sexo -como experiência lúdica- pode ser administrado para suprir e produzir desejos sob diferentes nuances. Esse fenômeno, provisoriamente chamado de pornolazer foi empiricamente observado das festas sadomasoquistas aos videogames adultos (PIMENTEL, 2014).

Em investigação do pornolazer em casas de swing, Noda et al (2016) encontraram uma interligação entre turismo, sexualidade e recreação, uma vez que tal modalidade de clube sociorecreativo continha dinâmicas peculiares de animação social. Em complemento, no turismo vem se adensando a discussão sobre o “prostiturismo”, especialmente nas estratégias entre clientes (“mongers”) para se aventurarem no “turismo sexual” (CABEZAS, 2006; PISCITELLI, 2005). Se o comportamento que norteia as relações no lazer são as mesmas presentes no turismo (CARR, 2002), poderíamos encontrar no fenômeno dos hotéis de lazer elementos puros ou residuais do pornolazer?

A recreação hoteleira é um nicho de mercado da Educação Física no lazer (PINA e RIBEIRO, 2010). Independente das suas variadas denominações (animador, recreador, GO, monitor) o trabalho em hotéis de lazer exige uma adaptação do trabalhador à hierarquia profissional e especificidade do ambiente/cliente (ADLER e ADLER, 1999). Nesse sentido, nosso objetivo neste texto é situar o pornolazer no contexto da animação em hotéis.

2 METODOLOGIA

Empiricamente colhemos informações nos sites de divulgação dos hotéis, categorizando suas nuances. Pós-análise, trabalhamos com a ideia de tipo-ideal, Weber. Portanto, tipificamos todas as manifestações que possam ser objeto de nossa análise. Em um primeiro plano, existiriam os locais que possuem a relação sexual como objetivo principal, tendo conteúdos do lazer como bonificações. Importa colocar que o lazer desviante possui níveis de intensidade. Não nos apropriamos empiricamente de manifestações ilegais, a exemplo de prostituição com menos de idade ou práticas não-consentidas mutuamente entre os participantes. Detivemo-nos, pois, aos níveis mais tolerados e sutis.

3 VARIANTES DO PORNOLAZER HOTELEIRO

A coleta de informações reforça a leitura que o pornolazer não está mais localizado em um lugar único, o das boates de luz vermelha, esteticamente e territorialmente segregadas. Já se colocam como tolerados e visíveis ambientes como motel e sexshop. De outro lado, sobrevivem os espaços disfarçados,

conhecidos apenas entre iniciados a determinado pornolazer, como é o caso das saunas gays e das casas de swing. No caso dos hotéis, temos uma diversidade notável, conforme pudemos verificar nos seguintes tipos: prostíbulos-hotéis; resort para adultos; resort-swing; resort para solteiros e resort permissivo.

Nos prostíbulos-hotéis os ambientes para o pornolazer são salas e salões em áreas mais afastadas dentro do próprio hotel. Normalmente não são previamente anunciados ou incluídos nos pacotes. São ambientes que aparentam o status de boate em que -à primeira vista- se destacam a dança e os bares.

Os resorts são projetados exclusivamente para viajantes adultos, considerados destinos de férias de sexo com acompanhantes muitos deles fixados em países da América Central e Ásia oferecem privacidade e serviço personalizado de um pequeno resort VIP e o acesso ilimitado à ampla gama de serviços disponíveis em quaisquer resorts do complexo turístico como parques aquáticos, hospedagem à beira mar, com alimentação e bebidas livres (all inclusive) e outras diferentes comodidades que um hotel de luxo possa oferecer. São vendidos como pacotes turísticos em agências especializadas e pela internet com pacotes personalizáveis nos quais pode se escolher desde as acomodações até a aparência dos acompanhantes como o *Viking's Exotic Resort* e *Dr. Night*.

Os demais tipos não são explícitos como os anteriores, mas não entendemos que existam mais locais estigmatizados. Como Parker (1976) realça, são as pessoas que desviam ao procurar formas de divertimentos não-banais. O autor exemplifica o caso do turismo, uma vez que a viagem já é uma quebra da rotina. Mas, no caso do lazer quadrado, as atividades, embora diferentes do cotidiano, serão aceitáveis nas normas. Outros, todavia, aproveitarão a viagem como um novo ambiente para transgredir, como no caso do turismo sexual.

Para casais e solteiros liberais os resorts contam com piscinas, restaurantes internacionais, hidromassagem e jacuzzis. No sistema all inclusive os hotéis não exigem o uso de roupas em ambientes coletivos assim como a beira da piscina, hidromassagens e jacuzzis a prática sexual é liberada. Possuem regras comuns a swingers que vão desde a proibição de filmagens e fotografias a respeitar a recusa a convites. Na América Central resorts como *Hedonism*, *Temptation Resort*, *Desire Resorte Spa* e *Copacaba Desire Hotel* são famosos por oferecerem esse tipo de serviço.

Os Hotéis de solteiros são meios de hospedagem comuns que promovem pacotes em que em que o público alvo são pessoas solteiras são hotéis de turismo que reúnem belezas naturais aliadas a uma vida noturna agitada, com baladas e festas. Promovendo ambientes favoráveis a interação dos solteiros.

Os resorts permissivos são ambientes em que a interação entre hóspedes e funcionários são permitidas e por vezes incentivadas. Quando um trabalhador é contratado por uma estrutura hoteleira normalmente fica abrangido pelo estrito compromisso de confidencialidade em relação a toda e qualquer informação que respeite ao cliente, ao abrigo do código do hotel. Mas em um contrato velado os funcionários são instigados a manter relações sexuais com os hóspedes que sabem por meio não oficiais que determinados estabelecimentos são permissivos com a interação cliente-funcionário.

Essa relação permissiva não é igual à interface entretenimento-sexo pago, como ocorre no Viking resort hotel com mulheres latinas, e que é bem o modelo alemão de clube, no qual cada profissional do sexo é também formada para alguma trabalho no entretenimento: stand-up, mágica, etc. O Sujeito tipo-ideal é o GO cuja identidade não está no programa e, ainda assim, produz essas trocas materiais e simbólicas por meio do sexo com clientes nos resorts, conforme Brandão (2009) descreve a partir das experiências de hóspedes do Club Med.

Como Giddens (1993) coloca, o sexo é promessa e, mas também, é ameaça de intimidade. A emancipação da mulher tem gerado aquilo que o autor chama de relações puras, nas quais não haveria mais a velha relação de dominação de gêneros. Hodiernamente temos uma transformação na estrutura de sentimento, de modo que a experiência sexual fugaz nesses hotéis de lazer é encarada tacitamente como um desdobramento dos interesses sociais do lazer. Assim, os meios de hospedagem e, quiçá, a própria recreação hoteleira, antes sedimentados no atendimento à família, parecem reagir a um novo nicho de mercado. Nesse campo, a migração de elementos outrora restritos às casas de sexo e ao motel parecem permear o subsolo dos resorts.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lazer, como o conhecemos, é o dispositivo que responde ao acontecimento urbano-industrial de demanda lúdica em um tempo departamentalizado. Cada vez mais, há uma destradicionalização das práticas, reforçando a ideia de que o lazer opera junto ao processo de individuação do Sujeito moderno. Logo, optar por um lazer é tanto uma forma de estruturar o self quanto de produzir migrações autobiográficas.

Nessas circunstâncias o acesso a experiências de pornolazer é uma forma do Sujeito produzir diversões permissivas –ainda que localizadas no tempo e espaço desse desvio calculado. Como o capitalismo responde rapidamente a essas demandas, quando não as produz, podemos identificar em diferentes nichos mercadológicos do lazer a existência de formas puras ou fragmentárias do pornolazer. No nosso caso, focalizamos o entrelaçamento entre sexualidade, lazer e sociedade, o qual nos lança a hipótese de uma permeabilidade desse fenômeno na animação hoteleira.

LA SEXUALIDAD DE FLUIDO EN LOS DEPORTES FRUICIÓN

RESUMEN: Prospectamos en perspectiva weberiana como los hoteles de ocio responden a los cambios en la dinámica sexual en Occidente. Por lo tanto, hemos recogido la web ofertas de hoteles relacionados con las posibilidades explícitas o veladas de intercambio de afectos efímera. Con base en los resultados, proponemos los siguientes tipos: prostíbulos, hoteles; recurrir a los adultos; complejo de oscilación; recurrir para solteros y complejo permisiva. El entrelazamiento de la sexualidad, el ocio y la sociedad sugiere una permeabilidad de este fenómeno en la animación del hotel

PALABRAS CLAVE: Actividades de ocio; Hotel; Pornolazer

THE FRUITY OF SEXUALITY FLOWED IN THE LEISURE

ABSTRACT: We prospect, in the Weberian perspective, how leisure hotels respond to changes in sexual dynamics in the West. To do so, we collect on the web the hotel offers related to the explicit or veiled possibilities of ephemeral exchange of affections. Based on the results, we propose the following types: brothels-hotels; Resort for adults; Resort-swing; Resort for singles and permissive resort. The

interweaving between sexuality, leisure and society suggests a permeability of this phenomenon in hotel animation.

KEYWORDS: *Leisure activities; Hotel Business; Pornolazer*

REFERÊNCIAS

- ADLER, P. A.; ADLER, P. Resort Workers: Adaptations in theleisure-worknexus. **Sociological Perspectives**, v. 42, n. 3, 1999
- BRANDÃO, A. L. **A organização do lazer e seus prazeres**. Um estudo de caso sobre o Club Med no Brasil. 2009. 223f. Dissertação. Fundação Getúlio Vargas. 2009.
- CABEZAS, Amalia L. The eroticization of labor in Cuba's all-inclusive resorts: performing race, class and gender in the new tourist economy. **Social Identities**, v. 12,n. 5, p. 507-521, 2006.
- CARR, Neil. The tourism-leisure behavioural continuum. **Annals of Tourism Research**. v. 29, n. 4, p. 972-986, 2002
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e JA Guilhaon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- GIDDENS, A. **A transformação da Intimidade: Sexualidade**. Amor e Erotismo nas, 1993.
- NODA, L. M; SANTOS, S; PIMENTEL, G. G. A.Casas De Swing: Um Exercício Etnográfico De Estudo Do Lazer Desviante. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER, 2016, Belém. **Anais...** Belém: NAEA, ANPEL, 2016. p.10 - 18.
- PARKER, S. R. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PIMENTEL, G. G. A. Pornolazer na sociedade contemporânea. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 238 - 240.
- PINA, L. W. ; RIBEIRO, O. C. F.**Lazer e recreação na hotelaria**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2012.
- PISCITELLI, Adriana. Viagens e sexo on-line: a internet na geografia do turismo sexual. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 25,p. 281-326, 2005
- ROJEK, C. **Decentring leisure: rethinking leisure theory**. Great Britain: Sage, 1995.